

Minha história de amor

Felix transforma sonho em realidade

JANAÍNA VARGAS

N um passeio de sábado a tarde no aterro do Flamengo, em 24 de agosto de 2002, meu sonho foi concretizado... sim, um sonho, pois exatamente uma semana antes, havia sonhado que meu marido me presenteava com um gatinho que tinha as quatro patinhas brancas. Conteí a ele e a alguns amigos, mas nem pensávamos em ter um bichinho.

Bem, neste passeio com o meu marido e dois amigos, vi um pequenino e lindo gatinho com as quatro patinhas brancas vindo em nossa direção e não pensei duas vezes antes de pegá-lo. Todo mansinho, lindo, do jeitinho que havia sonhado: com os bigodes e sobrancelhas brancos também!

Não podia acreditar...

Hoje, Felix, ou Fefe, como carinhosamente o apelidamos, é nosso companheiro! Inteligente, atende pelo nome e apelido, sabe como pedir comida e água. De tão esperto, aprendeu também a abrir portas! Genioso, mas muito carinhoso e

obediente, enquanto estamos acordados pela casa ele está junto.

No ano passado compreendemos que

ele também se sentia só quando saíamos de casa. Resultado: ganhou uma "maninha", a Bianca. Hoje são inseparáveis... e

FOTOS JANAÍNA VARGAS/ARQUIVO PESSOAL



Janaína posa com o amigo Felix e Toni segura Bianca, a irmã mais nova da família

agradecemos a Deus por ter colocado naquele sábado o Fefe em nosso caminho, pois muito mais ele faz por nós. E o mais importante: em troca somente de atenção e carinho!

Eles têm livre trânsito em casa e para isso fazemos exames regularmente de fezes. Ambos já fizeram exames de sangue referentes a toxoplasmose, Aids e leucemia felina, os quais deram todos negativos.

Achava que ter gato era sem graça, mas estava totalmente enganada. É mito dizer que eles são egoístas, que não ligam para o dono, e o pior, os transformaram em grandes vilões em relação à toxoplasmose, sem ao menos se informarem corretamente sobre o assunto. Gato é tão bom quanto qualquer outro animal de estimação.

Adotar um bichinho é muito bom. Eles agora são, sem dúvida nenhuma, parte da nossa família.

Agradecemos pelo espaço para homenagearmos nossos queridos filhotes.

Você tem uma história de amor?

Conte para nós! A equipe do JORNAL DO BICHO está sempre disposta a saber por que o seu animalzinho é tão especial. Escreva para redacao@jornaldobicho.com e deixe

todo mundo saber como nasceu essa relação de carinho e amizade. Todo mês, as melhores histórias serão publicadas. Não esqueça de mandar também uma foto!



Felix brinca com sua irmãzinha, Bianca

Uma emergência que virou a alegria da família

STELLA CAVALCANTI

Nós tínhamos dois gatos, Atum, de 14 anos, e Muriel, de 4, ambos SRD, vira-latas mesmo. Apesar da nossa vontade de que eles tivessem filhotes, Muriel nunca ficou prenha, então decidimos adotar uma gatinha para que no futuro ela cruzasse com o Atum e tivéssemos filhotes parecidos com ele.

Adotamos Bijoux (que um dia se chamou Pipoca) através de um aviso no blog da jornalista Cora Rónai (www.cora.blogspot.com). Gateira assumida, ela sempre avisa quando há gatos para adoção ou em situação de perigo. No dia 10 de julho, li sobre uma gatinha branca, quase recém-nascida, resgatada do Jockey Clube pela protetora Ana Yates. Fiquei emocionada com a sua história e, depois de uma conversa com o meu marido, troquei e-mails com a Ana. Ao ver uma foto da gatinha, me apaixonei e a adoção se concretizou na mesma semana.

Quando Bijoux chegou com aproximadamente 45 dias, era pequenina e estava doente. Correu risco de vida, pois tinha febre e diarreia, mas com os cuidados que o veterinário nos passou, em pouco tempo ela

estava forte, mostrando uma personalidade brincalhona e curiosa. Bijoux conquistou imediatamente não só o meu marido e eu, mas também o Atum, seu "irmão" mais velho.

Muriel demorou um pouco mais para aceitar a nova moradora, mas agora os três juntos formam uma pequena família. Atum, que é mais quieto (até por conta da idade) está mais ativo. Muriel se revelou uma mãe-zona e Bijoux é a alegria da casa.

A nossa caçulinha já completou três meses, é muito linda, gulosa e aventureira. Nos dá sustos e alegrias quase na mesma intensidade.

Eu continuo acompanhando as histórias dos gatos do Jockey Clube, e aproveito este espaço para unir a minha voz aos que protegem os animais de lá.

Por muito pouco minha gatinha não estaria viva.

Foi uma corrente de solidariedade que a trouxe para mim: o segurança que a encaminhou para Ana Yates, que a acolheu e avisou a Cora Rónai, que alertou em seu blog sobre a "emergência felina". Cada uma dessas pessoas ajudou a escrever a história da Bijoux, que hoje eu contei para vocês.

STELLA CAVALCANTI/ARQUIVO PESSOAL



Bijoux sobe no teclado para também mandar a sua mensagem ao JORNAL DO BICHO